

# CARTOGRAFIA DE SABERES E EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA: ANÁLISE DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS

## CARTOGRAPHY OF KNOWLEDGE AND EDUCATION IN THE AMAZONIA: ANALYSIS OF ACADEMIC PRODUCTIONS

Ivanilde Apoluceno de Oliveira<sup>1</sup>

Universidade do Estado do Pará- UEPA

### Resumo

Pesquisas sobre Cartografias de Saberes em educação na Amazônia vêm sendo realizadas por docentes do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), da Universidade do Estado do Pará (UEPA), desde 2003 e pelos discentes a partir de 2007. Com o crescimento das produções sobre as cartografias de saberes, levanta-se como problema: como a cartografia de saberes vem sendo concebida e utilizada metodologicamente nestas produções? Em que temáticas estão sendo trabalhadas? Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, um estado de conhecimento, sendo utilizados os seguintes descritores: cartografia de saberes e educação na Amazônia, cartografia de saberes e cartografia. Objetiva-se neste estudo analisar as produções acadêmicas da linha Saberes Culturais e Educação na Amazônia, do PPGED-UEPA, que tratam sobre cartografias de saberes em pesquisas sobre educação na Amazônia, no período de 2007 a 2015. Entre os resultados, destaca-se nos cenários geográficos e culturais das comunidades do campo, que as cartografias dos saberes são construídas, que por sua vez dão sentido e significado às práticas sociais cotidianas realizadas pelas populações amazônidas.

**Palavras-Chave:** Cartografia de saberes; Educação; Amazônia.

### Abstract

Research on cartography of knowledge in education in the Amazonia has been carried out by professors of the Postgraduate Program in Education (PPGED) of the University of the State of Pará (UEPA) since 2003 and by students since 2007. With the growth of productions on the cartographies of knowledge, a problem arises: how has the cartography of knowledge been conceived and used methodologically in these productions? What topics are being worked on? This is a bibliographical research, a state of knowledge, using the following descriptors: cartography of knowledge and education in Amazonia, cartography of knowledge and cartography. The objective of this study is to analyze the academic productions in the research line known as Cultural Knowledge and Education in the Amazon, from PPGED-UEPA, which deal with

<sup>1</sup> Pós-doutora em Educação pela PUC-RIO. Doutora em educação pela PUC-SP e UNAM-UAM-Iztapalapa – México. Professora Titular, pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Coordenadora do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire da Universidade do Estado do Pará. E-mail: nildeapoluceno@uol.com.br.

cartographies of knowledge in research on education in the Amazon, from 2007 to 2015. Among others, the results outline that, the cartographies of the knowledge are constructed in the geographic and cultural settings of the rural communities, which in turn gives sense and meaning to the daily social practices carried out by the Amazon populations.

**Keywords:** Cartography of knowledge; Education; Amazonia.

## INTRODUÇÃO

Neste estudo, a partir do levantamento de dissertações sobre Cartografia de Saberes do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA), analisamos as produções acadêmicas que tratam sobre cartografias de saberes em pesquisas sobre educação na Amazônia.

Pesquisas sobre Cartografias de Saberes em educação na Amazônia vêm sendo realizadas por docentes do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado do Pará, desde 2003 e pelos discentes a partir de 2007, período das primeiras defesas, o que nos motivou a realizar um mapeamento das produções discentes de 2007 a 2015, focando o estudo na cartografia de saberes.

Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com leitura de autores que tratam do tema saberes, cultura e educação na Amazônia e cartografia de saberes, bem como levantamento digital de produções acadêmicas, por meio do site do Programa pesquisado. Os descritores utilizados na busca das produções no site foram: cartografia de saberes e educação na Amazônia, cartografia de saberes e cartografia.

Essa pesquisa consiste em um estado de conhecimento, que para Romanowski e Ens (2006) são estudos que visam a sistematização da produção de uma determinada área de conhecimento, mas que aborda apenas um setor de publicação sobre o tema em análise. No nosso caso, apenas as dissertações, sem acessar periódicos, nem anais de eventos.

Soares e Maciel (2000, p. 09) destacam a importância deste tipo de estudo porque pode “conduzir à plena compreensão do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema – sua amplitude, tendências teóricas, vertentes metodológicas”. Desta forma, este estado de conhecimento possibilita mapear o que está sendo estudado por meio de dissertações sobre a Cartografia de Saberes no campo da educação: concepções, estratégias metodológicas e temáticas educacionais estudadas.

As cartografias de saberes inicialmente foram construídas no Programa, a partir de 2003, por meio de 04 produções coletivas e interdisciplinares: Oliveira, Ivanilde (Org.) Cartografia ribeirinhas: saberes e representações sobre as práticas sociais cotidianas de



alfabetizando amazônidas (2003); Oliveira, Ivanilde (Org). Saberes e representações nas práticas sociais de jovens, adultos e idosos em comunidades rurais-ribeirinhas (2004); Oliveira, Ivanilde e Santos, Tânia (Orgs). Cartografia de Saberes: representações sobre a cultura amazônica em práticas de educação popular (2007) e Teixeira, Elizabeth (Org.) Cartografia de saberes: o cuidar, a saúde e a doença em práticas educativas populares em comunidades hospitalares de Belém (2010).

A primeira cartografia teve como foco o trabalho, a segunda, a religiosidade, a terceira, a cultura amazônica e a quarta, a saúde. Todas voltadas para análise de práticas de educação popular.

Essas produções foram importantes para que a linha Saberes Culturais e Educação na Amazônia passassem, em suas pesquisas sobre os saberes, a trabalhar com as cartografias de saberes.

Em 2006, Denise Rodrigues, Elizabeth Teixeira, Ivanilde Oliveira, Josebel Fares e Maria de Jesus Fonseca elaboraram um artigo intitulado “Cartografia de saberes: abordagem de pesquisa em educação intercultural, que foi apresentado no II Seminário de Educação Intercultural em Florianópolis”. Esse texto foi construído com o objetivo de trabalhar as cartografias de saberes em uma perspectiva metodológica, considerando que:

um dos grandes desafios a se colocar sobre a educação intercultural, especialmente na Amazônia, é construir referenciais teórico-metodológicos que auxiliem a compreensão do universo amazônico em suas múltiplas relações, como uma totalidade social, econômica, política e ambiental (RODRIGUES ET AL, 2006, p.2).

Com o intuito de aprofundar os estudos metodológicos sobre a cartografia de saberes, Maria das Graças Silva, juntamente com Cirlene Silva, Francisco Diniz e Lucivaldo Pontes elaboraram o artigo “Cartografias e método(s): outros traçados e caminhos metodológicos para a pesquisa em educação” e Josebel Akel Fares o texto “Por uma cartografia da cidade: hologramas teóricos”, publicados no livro “Abordagens teóricas e construções metodológicas na pesquisa em educação”, organizado por Marcondes, Maria Inês; Oliveira, Ivanilde e Teixeira, Elizabeth (2011).

A cartografia de saberes nestas produções vem sendo construída como uma cartografia simbólica, entendida como uma forma de se imaginar e representar a realidade social (OLIVEIRA, 2003) e prática, por ser capaz de captar o movimento do processo (SILVA ET AL, 2011). Tem por base teórica, Santos (2002) ao estabelecer que a “cartografia simbólica” permite a identificação das estruturas de representações dos



diversos campos do saber sobre a realidade social; McLaren (1991, p. 35) ao se referir à “cartografia cultural” nas pesquisas educacionais, por “delinear significados que existem, tanto na superfície, como submersos nos epitélios manifestos do encontro pedagógico” e a visão metodológica da metáfora do rizoma de Deleuze e Guattari, pelo fato de poder ser mapeado e cartografado, ou seja, são construções que permitem reunir saberes de sujeitos sobre suas práticas e modos de vida (DELEUZE; GUATTARI, 1995).

Silva *et al* (2011, p. 72) explicam que cartografar é “procurar compreender a organização social dos lugares, saberes, práticas, relações e configurações socioespaciais que são produzidas e/ou que se reproduzem nos territórios existenciais”. Os autores veem uma aproximação entre Deleuze e Guattari e Boaventura Souza Santos pela:

explicação de conceitos e teorias pautados em metáforas relacionadas à natureza e ecologia (rizoma e ecologia de saberes); um conjunto de conexões com outros saberes, a heterogeneidade; a relação com a complexidade do conhecimento e a contraposição ao paradigma da classe dominante (SILVA *et al*, 2011, p. 66-67).

Fares (2011, p. 95) traz em seu artigo dois autores dos estudos culturais contemporâneos: Paul Zumthor e Jesús Martín-Barbero para a compreensão da construção das cartografias. Para a autora, as cartografias:

implicam na reconstrução do espaço do lugar comum, que se estabelece pelas margens, pelas brechas, como fundamento das cartografias invisíveis, aquela que se desenha em hologramas, ou seja, por meio de superposição de vozes, que ora cintilam a mesma luz, ora algumas se apagam e outras resplandecem.

Assim, as cartografias são compostas por relatos e se definem pela relação entre voz e o desenho escolhido por quem cartografa, sem regras de decifração, porque a percepção poética é atingida pelo olhar sensível (FARES, 2011).

Com o crescimento das produções sobre as cartografias de saberes no Programa da UEPA, como a cartografia de saberes vem sendo concebida e utilizada metodologicamente nestas produções? Em que temáticas estão sendo trabalhadas?

Neste artigo mapeamos inicialmente as dissertações da linha Saberes Culturais e Educação na Amazônia do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará, analisando as características gerais destas produções. Posteriormente concentramos o olhar para as produções acadêmicas sobre as cartografias de saberes, analisando as concepções, estratégias metodológicas, temáticas e *locus* de estudo na região amazônica.



## PESQUISAS DA LINHA SABERES CULTURAIS E EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA

No mapeamento das dissertações da linha Saberes Culturais e Educação na Amazônia, do Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA)<sup>2</sup>, identificamos 94 dissertações, cujas produções correspondem aos anos de 2007 a 2015.

As maiores produções correspondem ao ano de 2015 (16), seguida por 2014 e 2012 (12), 2013 e 2011 (11), 2010 e 2009 (09), 2007 (08) e 2008 (06).

**Quadro 1** – Nº Dissertações sobre saberes e educação na Amazônia

Ano	Qtde.
2007	08
2008	06
2009	09
2010	09
2011	11
2012	12
2013	11
2014	12
2015	16
<b>TOTAL</b>	<b>94</b>

Fonte: site PPGED-UEPA, 2016.

Nas 94 produções analisadas identificamos que em termos das abordagens metodológicas predomina a etnográfica (19), seguida da fenomenológica (16) e da dialética (15). Além destas, foram identificadas: a hermenêutica (03), a geolinguística (02), a semiótica (02) e a história cultural (02).

No que se refere ao tipo de pesquisa, identificamos que a investigação predominante é a pesquisa de campo qualitativa (88). As demais correspondem a quanto-qualitativa (05), etnosociológica (02) e etnometodológica (01).

Entre as técnicas utilizadas predominaram: a entrevista (50), a observação (19), o levantamento documental (14), a aplicação de questionários (07) e o uso do desenho (02). Outras técnicas mencionadas foram: roda de conversa (01) e mapas conceituais (01).

Na sistematização e análise dos dados foram predominantes: a análise de conteúdo (49) e a análise do discurso (13). Entretanto, foram identificados ainda as

<sup>2</sup> Contamos com a colaboração dos bolsistas: Sullivan Souza e Isabell Nery



seguintes análises: microgenética e a técnica de Delphi (05), a construção de categorias analíticas empíricas (04), interpretativa (03), dialetológica (02), hermenêutica (02) e intercultural em Astrain (01).

Observamos que as pesquisas sobre os saberes e educação na Amazônia se apresentam com uma heterogeneidade metodológica, envolvendo diversos tipos e estratégias de pesquisas, apesar de predominar a investigação qualitativa e a análise de conteúdo.

Das 94 produções encontradas na linha Saberes Culturais e Educação na Amazônia, encontramos 18 temáticas, correspondendo a: saberes e práticas (26), saberes (15), educação de surdo (08), cartografia de saberes (07), representações sociais (06), educação inclusiva (05), educação de jovens e adultos (04), educação de mulheres (04), ludicidades e brincadeiras infantis (04), educação popular (03), identidade cultural (03), história da educação (02) e literatura e educação (02). Educação e livro didático, gêneros discursivos, interdisciplinaridade, tecnologia educacional e filosofia no ensino médio tiveram apenas uma produção cada.

**Quadro 2** – Temáticas da Linha Saberes Culturais e Educação na Amazônia

Temáticas	Qtde
Saberes e práticas	26
Saberes	15
Educação de surdo	08
Cartografia de saberes	07
Representações Sociais	06
Educação Inclusiva	05
Educação de jovens e adultos	04
Educação de mulheres	04
Ludicidade e brincadeiras infantis	04
Educação popular	03
Identidade cultural	03
História da Educação	02
Literatura e educação	02
Educação e livro didático	01
Gêneros discursivos	01
Interdisciplinaridade	01
Tecnologia Educacional	01
Filosofia no ensino médio	01
<b>Total</b>	<b>94</b>

Fonte: Site PPGED, 2016.



As produções sobre saberes envolvem saberes culturais, saberes ambientais, saberes escolares, saberes docentes, saberes do trabalho, saberes religiosos, saberes populares, entre outros.

Em relação a saberes e práticas, envolveram estudos sobre comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas, educação de jovens e adultos, educação de pessoas com necessidades educacionais especiais, educação ambiental, educação popular, poética amazônica, estudos sobre a biodiversidade. As práticas englobam diferentes espaços: escolares, socioeducacionais em museu, samba enredo de escola de samba, ambiente hospitalar, casa de farinha, banda de música, construção de brinquedos de miriti e estaleiro naval, entre outras.

### PESQUISAS SOBRE AS CARTOGRAFIAS DE SABERES NA EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA

As produções sobre Cartografias foram classificadas em três tipos: cartografia de saberes (03), cartografia linguística (03) e cartografia poética (01).

**Quadro 3** – Tipos de cartografias

Tipo de cartografia	Autor	Título	Ano
Cartografia de Saberes	Adriane Raquel Santana de Lima	Cartografia de Saberes nas práticas educativas cotidianas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST na Amazônia Paraense	2007
Cartografia de Saberes	Maria Roseli Sousa Santos	Entre o rio e a rua. Cartografia de Saberes artístico-culturais emergentes das práticas educativas na Ilha de Caratateua, Belém do Pará.	2007
Cartografia de Saberes	José Williams da Silva Valentim	Vozes e olhares que Mur[u]mur[u]jam na Amazônia: Cartografia de Saberes Quilombolas	2008
Cartografia Linguística	Fábio Rogério Rodrigues Gomes	Cartografia Linguística e educação na Amazônia: um estudo semântico-lexical da fala na/da Microrregião Marabá/Pará.	2007
Cartografia Linguística	Thamy Saraiva Alves	Cartografia Linguística da Cidade de Marapanim/PA: uma análise semântico-lexical no contexto educacional amazônico.	2013



Cartografia Linguística	Silvany Santana de Oliveira Costa	Cartografia Linguística: um estudo semântico-lexical da fala dos moradores do Município de Igarapé-Miri-PA	2015
Cartografia poética	Danielli dos Santos Pimentel	Cartografias poéticas em narrativas da Amazônia: educação, oralidades, escrituras e saberes em diálogo	2012

**Fonte:** site PPGED-UEPA, 2016.

As cartografias de saberes foram estudadas nos anos de 2007 e 2008, encontrando-se nos anos posteriores, mais estudos sobre os saberes de modo geral. Já as cartografias linguísticas avançaram no decorrer dos anos, inclusive com produção em 2015.

As **cartografias de saberes** analisam a produção e a circulação de saberes culturais, artístico-estético, entre outros, em diferentes contextos educacionais. Apesar de focar para um determinado saber, a relação entre os saberes é efetivada, tendo como suporte o cotidiano das práticas sociais. Busca-se mapear e compreender o significado dos saberes para a população e a educação da cultura local.

As **cartografias linguísticas** analisam as ocorrências semântico-lexicais de natureza diatópica e diastrática, encontradas nas falas de moradores de regiões do estado do Pará. Pautam nos estudos do método cartográfico na geolinguística e buscam articular os estudos cartográficos com práticas educacionais na Amazônia Paraense (GOMES, 2007).

As **cartografias poéticas** elaboram mapas das narrativas orais presentes em textos orais e impressos, sendo observadas as reciprocidades textuais no que concerne a movimentos no campo das culturas. Os mapas permitem aproximar as formas narrativas entre textos do imaginário indígena, indo-europeu e amazônico, como formas educativas por meio do imaginário poético no qual os signos da cultura emergem em constante movimento e relações de signos diversas (PIMENTEL, 2012).

Considerando as especificidades das cartografias linguísticas e poéticas, para as pesquisas no campo da linguística e da literatura, focaremos nas produções das cartografias dos saberes, que nos aproximam mais do objetivo deste estudo: analisar as cartografias de saberes como estratégias metodológicas no campo de investigação da educação na Amazônia.





## CARTOGRAFIAS DE SABERES CONSTRUÍDAS NAS PESQUISAS ANALISADAS

Lima (2007) pesquisa os saberes subjacentes às práticas educativas cotidianas com jovens e adultos do Assentamento João Batista II, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, no município de Castanhal no Estado do Pará. Analisa a produção e a circulação de saberes culturais no cotidiano educativo do Assentamento, e como metodologicamente esses saberes são trabalhados na perspectiva da Educação Popular. Na pesquisa foi construída uma cartografia dos saberes do cotidiano social do Assentamento, relacionada ao trabalho na terra e à vida familiar no campo dos assentados.

As cartografias dos saberes em estudo por Lima (2007) se configuram do ponto de vista metodológico associadas às pesquisas de caráter histórico-dialéticas e etnográficas. Apresentam como referenciais Santos e Peter McLaren, com base no contido no livro das Cartografias de Saberes (OLIVEIRA, 2003).

A autora constrói uma rede de saberes tendo por base o trabalho com a terra. Saber sobre a terra, sobre a produção na terra (mandioca, frutas e verduras) e sobre a sua comercialização.

A terra é vista como espaço de sustento, sobrevivência, é mãe, alternativa de vida, de moradia e do bem comum. O saber da terra está vinculado a saberes da saúde (acidentes e fadiga de trabalho) com o uso de remédios caseiros além dos farmacêuticos e a saberes mítico-lendários, associados às matas e aos rios.

Em termos teóricos Lima (2007) faz referência a Castoriadis, Gramsci, Martinic, Marx e Freire. Apresenta duas concepções de saber: o social e o cotidiano.

O saber social consiste em um “conjunto de conhecimento e habilidades, valores e atitudes que são produzidos pelas classes sociais em uma situação histórica dada de relações, para dar conta dos seus interesses” (GRZYBOWSKI, 1984, p.36).

O saber cotidiano na visão de Heller (1987) é o que está na base de um determinado grupo social, sendo um saber que facilita a integração deste grupo social, pois se trata de um saber prático, com o qual o sujeito interfere na vida cotidiana. (LIMA, 2007, p. 194).

A autora faz também menção à ecologia de saberes de Santos (2006), como forma de luta epistemológica emancipatória de movimentos sociais emergentes no Sul, com o objetivo de tornar visível culturas de sociedades periféricas do sistema mundo.

Santos (2007) pesquisa os saberes artístico-estético de práticas educativas com alunos moradores da Escola Bosque e produtores culturais da ilha de Caratateua, em



Belém. Neste estudo a autora objetiva compreender os significados desses saberes para os alunos-moradores; analisar as dinâmicas empreendidas pelos produtores em suas práticas educativas e a condução dos saberes produzidos na ilha, buscando entender a relação entre os saberes tradicionais e os novos saberes que são produzidos na comunidade ribeirinha.

A cartografia de saberes construída envolve uma rede de significações no interior de manifestações culturais que agrega os saberes tradicionais: Cordão de Pássaros, escola de samba Parafuseta de Caratateua e o Círio da Ilha, onde é possível identificar sonhos, valores, religiosidades, anseios, conflitos e limites explicativos frente às leituras de mundo.

Santos (2007) apresenta o conceito de cartografia de saberes com base em Fares (2003) ao reler Zumthor e em Certeau (1994), entendida como:

campo de conhecimento materializado pelas práticas cotidianas que se estrutura num amálgama de memórias coletivas a dar contornos às produções culturais tradicionais da Ilha de Caratateua. Marca a história de vida dos intérpretes. Espaço da memória e da voz que ergue as imagens e saberes da Ilha, constituindo-se em um mapa iconizado (SANTOS, 2007, p. 16).

A educação e a cultura são compreendidas como campos contextuais à emergência da cartografia. Vistas como territórios de tensões, diálogos, conflitos, apropriação e construção de identidades.

Em termos teóricos refere-se a autores como Freire, Geertz, Canclini, McLaren, Giroux, Castoriadis, Zumthor, entre outros. E na metodologia utiliza a história oral e a análise de conteúdo.

As memórias e narrações orais dos sujeitos fazem parte da construção da cartografia. Por isso, a cartografia de saberes se configura também como cartografia de memórias.

A cartografia institui mapa de saberes das práticas educativas entre o rio-rua. A festa é o fio condutor que atravessa os saberes experienciados pelos moradores em práticas culturais como os cordões de pássaros, o Círio de Nossa Senhora da Conceição e a escola de samba Parafuseta de Caratateua. Cartografia em movimento oriunda de vozes de matrizes culturais por vezes harmônicas e outras conflitantes e contraditórias (SANTOS, 2007).

Os saberes expressos pelos intérpretes da pesquisa aparecem com vários significados: de comunhão, de reciprocidade, apropriação da realidade com ampliação da visão de mundo, conflito, permanência, continuidade e reinvenção das tradições.



Há pouca circularidade dos saberes da tradição cultural provenientes das festividades no âmbito da escola. Não há diálogo entre os saberes, causando um muro invisível entre escola e comunidade.

Já nas práticas educativas constitutivas das manifestações culturais há uma identidade plural e híbrida e um coletivo muito bem organizado. Nelas estão definidas ações éticas de compromisso e responsabilidade com os participantes da festividade. A diversidade cultural amazônica está presente no conteúdo de festividades como o cordão dos pássaros. Enredos que trazem danças, fadas, feitiçeras, matutos, guarda, pássaro, entre outros. Na festividade do Círio há uma preocupação da população em “enfeitar a ilha”, sendo a população que organiza a festa. Há manifestação de sincretismo religioso ao serem entrecruzadas a festa de Nossa Senhora da Conceição com a festividade de Iemanjá. O carnaval também se apresenta como uma atividade coletiva e de comunidade (SANTOS, 2007).

Essas manifestações culturais conseguem manterem vivas as tradições culturais, mesmo com conflitos, apresentando-se também como educativas e formadoras. Nas brincadeiras são construídas regras de convivência e comportamentais, bem como o respeito pelos elementos simbólicos tradicionais.

Destaca a autora a importância do registro dos saberes como forma de reconhecimento do que se está produzindo, assim como se constitui em meio de novas criações. Adquire ainda o registro oral ou escrito um caráter educativo, por repassar o legado cultural às novas gerações.

Valentim (2008) objetiva em sua pesquisa: mapear os saberes quilombolas da comunidade de Murumuru, no município de Santarém, Estado do Pará, a partir das práticas sociais cotidianas; verificar como os quilombolas constroem suas práticas sócio-educativas cotidianas; identificar como organizam e transmitem os saberes e refletir sobre a relação desses saberes culturais com os saberes escolares.

Valentim (2008) utiliza o conceito de cartografia estabelecido por Santos (2007) e faz referência, também, a Oliveira (2003).

Utiliza como referencial teórico Brandão, Bhabha, Castells, Hall, Thompson, Geertz, entre outros. Em termos metodológicos realizou uma pesquisa qualitativa, com o uso do método da história oral.

A cartografia tem por base uma rede de saberes tecidos nas relações dos sujeitos com o meio sociocultural-ambiental e entre si, quais sejam: saberes da terra, da mata, das águas; saberes curativos e educativos; saberes da religiosidade e saberes alimentares.



Valentim (2008) destaca alguns espaços de convivência social de onde emergem os saberes: nas tessituras e consertos da rede de pesca, no pisar o café, na feitura da farinha, no tratar dos alimentos e na limpeza dos espaços e objetos, na colheita do açaí, no cuidar dos animais, entre outros.

É importante a caracterização que Valentim (2008, p. 118) faz das cartografias de saberes na Amazônia:

Implica em mergulhar na geografia desses saberes e perceber o pluralismo e hibridismo culturais da região, evidenciar a polifônica local, romper as fronteiras das abordagens totalizantes e penetrar no imaginário amazônico como algo dinâmico, fluido, vivo, em movimento, como as águas correntes dos rios e lagos, o movimento cultural que se constrói e reconstrói cotidianamente nas comunidades quilombolas, ribeirinhas, do campo, assentados, povos indígenas, caboclos, camponeses, povos da floresta, Sem Terra, pequenos agricultores, entre outros, que têm no rio uma estrada, na fauna o movimento que transporta e multiplica a vida, na flora o cenário dinâmico que emite paisagens múltiplas e abriga a vida em movimento.

Em relação aos saberes da terra Valentim (2008) destaca que a identidade quilombola é construída pela reconquista da terra e pela rememoração da cultura afro-brasileira. Assim, os saberes da terra estão vinculados ao sentimento de pertença ao grupo étnico e a sua sobrevivência. A mandioca é a principal fonte de sobrevivência da comunidade quilombola e o trabalho é imanente à vida coletiva expressando bem estar por ser solidário. Da terra também emergem os saberes políticos de organização coletiva para tomadas de decisões sobre a vida em comunidade.

Os saberes da mata também estão vinculados à existência individual e coletiva do grupo, por meio da coleta de recursos naturais, da caça, nas práticas curativas, no roçado, na capina e nos encantados. Os saberes das águas envolvem os rios, igarapés, lagos e fontes d'águas que se constituem em lugar de trabalho da pesca, de transporte e de força mítica. Os encantados são vistos como protetores das águas e das matas.

Em relação aos saberes da alimentação, nas comunidades quilombolas a cozinha se constitui em espaço social que agrega familiares e visitantes. É lugar de recepção de quem chega ao quilombo. O pisar o café e a feitura da farinha são práticas coletivas.

Além dos saberes dos saberes educativos que perpassam pelos saberes experienciados nas práticas cotidianas da vida social e os saberes escolares, destaca Valentim (2008) os saberes curativos, que são repassados pelo curador, que possui dons especiais. A comunidade quilombola convive, então, com a farmácia viva das plantas e ervas medicinais e a farmácia da medicina oficial.



Os saberes religiosos estão associados às religiões oficiais cristãs e a afro-brasileira. Entretanto, na escola a questão étnico-racial não aparece de forma explícita e os saberes das práticas e da religião afro-brasileira estão ausentes, invisíveis ou ocultas. Desta forma, predomina a cultura eurocêntrica dominante, apesar dos discursos democráticos e de valorização da cultura quilombola, contribuindo para a reprodução da ideologia da branquitude. Os saberes culturais continuam marginalizados na escola, ainda não conquistaram a visibilidade necessária para abranger os espaços formais de ensino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas analisadas trabalham com temas que envolvem a diversidade de classe e cultural, mapearam saberes culturais em práticas sócio-educacionais no Assentamento do MST, envolvendo o debate de classe, da educação popular e do campo; em comunidade ribeirinha englobando produções culturais populares e em comunidade quilombola, trazendo reflexões étnico-raciais.

As cartografias de saberes são compreendidas como simbólicas, com vínculos com as práticas sociais, dinâmicas e de memórias. Estão mergulhadas na geografia e cultura da região Amazônia. Rompe com as fronteiras totalizantes e perpassa por representações e imaginários envolvendo elementos da natureza como a terra, a mata, os rios e culturais por meio de saberes religiosos, curativos e educacionais com valores e visões de mundo próprios das comunidades locais.

Os saberes cartografados expressam a existência individual e sociocultural coletiva dos grupos analisados: assentados do MST, comunidade ribeirinha da Ilha de Caratateua e comunidade quilombola.

Assim, nos cenários geográficos e culturais dessas comunidades é que as cartografias dos saberes são construídas, que por sua vez dão sentido e significado às práticas sociais cotidianas realizadas pelas populações amazônidas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Thamy Saraiva. **Cartografia Linguística da Cidade de Marapanim/PA: uma análise semântico-lexical no contexto educacional amazônico**.f. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará, 2013.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: arte do fazer**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

FARES, Josebel Akel. Por uma cartografia da cidade: hologramas teóricos. MARCONDES, Maria Inês; OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; TEIXEIRA, Elizabeth (Orgs). **Abordagens**



**teóricas e construções metodológicas na pesquisa em educação.** Belém: EDUEPA, 2011

\_\_\_\_\_. **Cartografias marajoaras:** cultura, oralidade, comunicação. Tese do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

COSTA, Silvano Santana de Oliveira. **Cartografia Linguística:** um estudo semântico-lexical da fala dos moradores do Município de Igarapé-Miri-PA. f. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará, 2015.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs:** capitalismo e esquizofrenia. Vol.1. São Paulo: Editora 34, 1995.

LIMA, Adriane Raquel Santana de. **Cartografia de Saberes nas práticas educativas cotidianas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST na Amazônia Paraense.** 256f. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará, 2007.

GOMES, Fábio Rogério Rodrigues. **Cartografia Linguística e educação na Amazônia:** um estudo semântico-lexical da fala na/da Microrregião Marabá/Pará.f. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará, 2007.

GRZYBOWSKI, Cândido. Esboço de uma alternativa para a educação no meio rural. **Revista Contexto Educação.** N.4. F.U.I, 1984.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história.** São Paulo: Paz e Terra, 1997

McLAREN, Peter. **Rituais na escola:** em direção a uma economia política de símbolos e gestos na educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de e SANTOS, Tânia Lobato dos (Orgs). **Cartografia de Saberes:** representações sobre a cultura amazônica em práticas de educação popular. Belém: EDUEPA, 2007.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de (Org). **Saberes e representações nas práticas sociais de jovens, adultos e idosos em comunidades rurais-ribeirinhas.** Belém: EDUEPA, 2004.

\_\_\_\_\_. **Cartografia ribeirinhas:** saberes e representações sobre as práticas sociais cotidianas de alfabetizando amazônidas. Belém: EDUEPA, 2003.

PIMENTEL, Danielli dos Santos. **Cartografias poéticas em narrativas da Amazônia:** educação, oralidades, escrituras e saberes em diálogo. f. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará, 2012.

RODRIGUES, Denise Souza Simões et al. **Cartografia de saberes:** abordagem de pesquisa em educação intercultural. (mimeo). Belém: PPGED-UEPA, 2006

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **Diálogo Educacional.** v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. Curitiba: PUC-PR. 2006.



SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política.** São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência.** 4e. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Maria Roseli Sousa. **Entre o rio e a rua.** Cartografia de Saberes artístico-culturais emergentes das práticas educativas na Ilha de Caratateua, Belém do Pará. 164f. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará, 2007.

SILVA, Maria das Graças et al. Cartografias e método(s): outros traçados e caminhos metodológicos para a pesquisa em educação. MARCONDES, Maria Inês; OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; TEIXEIRA, Elizabeth (Orgs). **Abordagens teóricas e construções metodológicas na pesquisa em educação.** Belém: EDUEPA, 2011.

SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca (Orgs.) **Alfabetização.** Brasília: MEC/Inep/Comped, 2000.

TEIXEIRA, Elizabeth (Org.) **Cartografia de saberes: o cuidar, a saúde e a doença em práticas educativas populares em comunidades hospitalares de Belém:** Smith, 2010.

VALENTIM, José Williams da Silva. **Vozes e olhares que Mur[u]mur[u]jam na Amazônia:** Cartografia de Saberes Quilombolas. 266f. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará, 2008.

